

Redacção, Administração e Tipografia  
CALÇADA DO COMBO, 38-A, 2.º andar  
LISBOA—PORTUGAL  
TELEFONE 539 TRINDADE  
Officinas de Impressão e Estereotipia  
RUA DA ATALAIA, 114 e 116  
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

# A BATALHA

Director interino: JOAQUIM DE SOUSA  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores  
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 9550; Província, 3 meses 28550; Africa Portuguesa, 6 meses 66500; Estrangeiro, 6 meses 102500  
PAGAMENTO ADIANTADO

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2452

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

SÁBADO, 27 DE NOVEMBRO DE 1925

## Ainda a questão das águas

O povo de Lisboa, já tão habituado à falta de cumprimento dos contratos por parte das grandes companhias e grandes monopólios, ainda não sabe se nesta questão das águas virá a ficar pior do que dantes.

Por enquanto temos esta certeza matemática: não temos água e, a que há, pagamo-la cara, extraordinariamente cara.

Os protestos do povo de nada serviram até hoje, embora as últimas resoluções da Câmara sejam de molde a dar-nos um pequeno alento. Mas estamos todos tão habituados a ver iludidas as nossas esperanças! A atitude que a Câmara ultimamente tomou em face da questão é, até certo ponto, simpática, mas não serve de base para podermos garantir que para o próximo verão a água nos custará mais barata e que não faltará nos contadores.

Que pensará a Câmara Municipal acerca do preço da água? Que pretende fazer a remissão do contrato, sabemo-lo nós. Mas que deseje servir melhor o público abastecendo-o com água mais barata—isso não sabemos ainda.

Os interesses do povo estão presentemente nas mãos da Câmara Municipal. O povo apenas pode observar, comentar, mas não agir, visto que só poder para tal têm os componentes do Município.

Veremos se teremos ainda de comentar com tanta energia a atitude da Câmara como temos comentado a da Companhia das Águas.

Estamos convencidos de que o município está de boa fé nesta questão. O mesmo não o podemos dizer da Companhia que não tem feito senão dar provas em contrário.

Todas as cautelas com a Companhia das Águas são poucas, visto que ela há de fazer todo o possível por enganar a Câmara na remissão do contrato como tem enganado o público, não cumprindo o que o mesmo contrato estipula.

## O PERIGO REACCIÓNÁRIO

### Chefes pouco aguerridos comprometem a organização secreta dos monárquicos

Os monárquicos confundem-se, ante o nosso espírito de revolucionários intransigentes, na odiada falange da reacção que ameaça as liberdades condicionais do tempo. Combater o perigo monárquico implica-nos a luta contra essa reacção de que participa a maior parte dos republicanos, ainda os mais democratas.

Atravessamos um momento incerto. Por todo o mundo, fundam-se regimes de violência e de arbitrio, enquanto a sociedade burguesa e capitalista se debate em convulsões horribes. Os monárquicos, como o fizeram já tantos republicanos vermelhos ou amarelos, sentem-se, não sabemos ainda por que anormal realidade, sob um ambiente favorável aos seus desígnios. Combateremos, porém, os seus desígnios, sem buscarmos estranhas solidariedades, apenas porque os nossos sentimentos e princípios de liberdade nos colocam em aguerrida oposição.

Julgaram os reacçãoários que poderiam formar uma organização secreta, com fins terroristas, mas esqueceram-se de que a Batalha—apesar de tudo—acabaria por revelar as suas manobras odiosas.

Esqueceram-se de um pormenor tão insignificante, embora incluímos no seu plano liberticida o encerramento e supressão de A Batalha e, provavelmente, a destruição da sede do jornal.

Só nós não esquecemos o que o futuro nos reserva, como represália da oposição sistemática que fazemos a todas as ameaças à liberdade. E quando surpreendemos toda a organização secreta dos monárquicos, o famoso *Espadim Português*, não nos esquecemos de a revelar à opinião pública, às consciências livres.

Temos todos os elementos que comprovam a existência do *Espadim Português*. Conhecemos numerosos detalhes do plano sinistro dos conjurados.

Sabemos que os monárquicos preparavam a expansão de seu *Espadim Português* por todos os bairros de Lisboa—para começar a obra da conspiração. Um dos grupos a que já nos referimos fundou-se no Bairro Alto e o seu chefe é um sectário monárquico, de apelido Mendes, que possui um estabelecimento na rua da Rosa.

Outro grupo se formou em São Sebastião da Pedreira, um dos bairros mais conservadores de Lisboa. Este grupo tem como chefe um tal Azevedo, que foi fidalgo e agora é porteiro num estabelecimento fabril do Estado, tendo sido também sargento do exército e estando agora mais arruinado de sua fortuna e menos seguro da sua fidelidade ancestral.

Existem ainda três grupos espalhados pela cidade, mas os seus chefes nunca deram um passo para o recrutamento de mercenários do terror. Os referidos grupos situam-se por Bemfica e Campolide, além de um outro que, sem resultado, diligenciaram os monárquicos fundar no Poço do Bispo.

Os chefes dos grupos escolheram para

## PERANTE O JULGAMENTO DE MARANG

### As acusações da "Batalha" contra o Banco de Portugal estão todas de pé e as principais confirmam-se plenamente

Inocêncio Camacho, Mota Gomes e Fernando Emídio da Silva, já obtiveram um grande triunfo: que os Bancos holandeses não troquem dinheiro português

O caso Angola e Metrópole, que se não fosse a intervenção de A Batalha, ainda hoje não passaria para o grande público iludido pela imprensa de balcão de uma banal manobra de falsificação de notas, depois de ter interessado a opinião pública portuguesa, está gozando presentemente de foros de grande acontecimento internacional.

Os nossos leitores ainda se recordam da espessa névoa de intrigas e de mentiras que certa imprensa teceu em torno do caso. Principiou o *Século*, que fazia o jogo dos interesses de determinadas empresas e indivíduos rivais em negócios do Angola e Metrópole, por afirmar que se tratava de uma manobra alemã para empalmar Angola.

Os nossos leitores ainda se recordam da espessa névoa de intrigas e de mentiras que certa imprensa teceu em torno do caso. Principiou o *Século*, que fazia o jogo dos interesses de determinadas empresas e indivíduos rivais em negócios do Angola e Metrópole, por afirmar que se tratava de uma manobra alemã para empalmar Angola.

Mais emissão, menos emissão...

Ma quem veio começar a escangalhar as várias igrejinhas que na sombra se erguiam—foi A Batalha. Foi ela quem provou que a campanha do *Século* contra o Angola e Metrópole (de quem ninguém suspeitava) era motivada pelos receios que Alfredo da Silva, da Companhia do Amboim, que estava sendo financiada pelo Banco visado e que, dispondo de bases financeiras, poderia colocar em Lisboa, muito mais baratos, os produtos que a União Fabril fabricava na metrópole.

Foi A Batalha que lançou a primeira suspeita sobre o Banco de Portugal.

Edições de "A Sementeira"

Práticas neo-maltusianas..... \$50  
O sentido em que somos anarquistas..... \$30  
A peste religiosa..... \$40  
A Liberdade..... \$50  
A Internacional (música e letra)..... \$30  
Pedidos à A BATALHA ou no Caiso Sodré, 82

A Batalha passou a ser considerado um jornal perigoso e como não tinham argumentos para esmagá-la fingiram que não a liam, estabelecendo em torno dela um silêncio profundo.

Sorrimos daquele desdém, daquela altivez e fomos esclarecendo a opinião pública que nos escutava e nos dava o seu apoio.

Sempre o espectro acusador!

Surge agora, quasi inesperadamente, quando o escândalo começava a esquecer, o julgamento de Marang. E é em Haia, capital longínqua, que aparece ainda perante os dirigentes do Banco de Portugal o espectro acusador de A Batalha. Eles que a quiseram aniquilar em Portugal, eles que se queixaram dela ao juiz Alves Ferreira, o ingénuo membro do falido Banco de Seguros, eles que lhe moveram doze processos não conseguindo esmagá-la—tinham-na ali acusadora, em pleno tribunal de Haia.

Como um simples papel quando representado a opinião pública assume tão gigantescas proporções!

Na sua muda insignificância—fôlha leve garatujada de letras—continha a final estocada de morte, a estocada que os varou quando se julgavam a caminho do triunfo.

A propaganda de Portugal no estrangeiro...

Perante as provas esmagadoras, visto que o advogado de Marang lhes apresentou depois quatro notas de 1.000 escudos de numeradas idênticas e iguais séries, cujos *fa-similes* haviam sido publicados na Batalha de 21 de Agosto—perante as provas esmagadoras, Inocêncio, Mota Gomes, Emídio da Silva só tiveram evasivas chamando-lhes um deles (Mota Gomes) engano de estampanagem, como se em documentos de tanta importância pudesse haver enganos.

O tribunal sorriu. E no dia seguinte os Bancos holandeses não aceitavam as notas portuguesas—tal é a confiança que a partir desse momento lá fora se tem nos pigmeus do Banco emissor de honorabilidade indiscutível.

Fala-se para aí tanto em prestigiar Portugal no estrangeiro, projectam-se missões de intelectuais, promoção de conferências, etc. Parece que os dirigentes do Banco de Portugal que está alcançando uma triste celebridade começaram já a propaganda do país—e de uma maneira bem ruidosa, hém de convir.

E preciso condecorar os homens logo que eles regressem da sua honrosa missão...

Inocêncios: «Honrai a pátria, que a pátria vos contempla...»

O triunfo da campanha da "Batalha"

O que nos dá vontade de rir é a desfaçatez com que aquele *Argus*, que telegrafa para o *Diário de Notícias*, insinua que a atitude do sr. Waterlow causou certa estranheza. Se o *Argus* fosse um dos directores do Banco de Portugal—e porque não há de ser?—diríamos que aquele informe telegráfico era uma vingança. Vingam-se os dirigentes do Banco do fiasco que acabam de fazer, atribuindo-o à casa Waterlow. Já que não conseguem enganar os holandeses com a sua caricata presença querem enganar os portugueses pelo telegrafo...

Mas o mais divertido foi aquele diálogo entre os homenzinhos do Banco e o advogado de Marang acerca da campanha da Batalha. Principiaram por ignorar a matéria dos nossos artigos e acabaram por afirmar que tinham sido processados. Por ser processada não quer dizer que A Batalha tivesse mentido. Mas se os homens nos ignoram? Como e porque motivo nos processaram? Mas se nos processaram é porque não ignoram as nossas acusações. E se não ignoram, porque não as pulverizam por meio de fulminantes artigos que tão facilmente fazem publicar em jornais de moagens que precisam de ser financiadas em órgãos de negociantes internacionais de adubos químicos?

Eles não pulverizaram as acusações de A Batalha porque não puderam. Se pudessem—ai, se pudessem!—há quanto tempo teria A Batalha desaparecido da circulação?

E' que este jornal diz a verdade. As verdades nestas colunas proclamadas começam a obter confirmação neste julgamento em curso—e melhor confirmadas serão à medida que o processo avança.

A venda na administração de "A Batalha"

Cartilha do homem do povo..... \$50  
Programa agrícola do Partido Operário Francês, por Paulo Lefort..... \$50  
O que é ser socialista?, por Ernesto da Silva e Ladislau Batalha..... \$50  
Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva..... \$150  
Cartas políticas, por João Chagas, diversos números, cada exemplar..... \$300  
A Humanidade, por Taraf Javol..... \$150  
O Abortamento, pelo Dr. Confeymon e I. Budin..... \$200  
Monarquia Jesuítica, por Melchior Zuchoter..... \$200  
Os gatos, por Fialho de Almeida, os três primeiros números da 2.ª série..... \$250  
O Mitrismo, pelo prof. Almeida Paiva..... \$250  
Os Crimes da Sacristia, por Alexandre Barbas..... \$300  
A Religião da Humanidade, por José Augusto Corréia..... \$350  
A Filologia perante a História, por Nobre França..... \$500

## Em Cascais

reina grande entusiasmo pela festa a favor de "A Batalha"

CASCAIS, 26.—Deve ser muito concorrida a festa de homenagem à Batalha. Apesar da grande crise de trabalho que o operariado atravessa, todos farão um sacrifício para auxiliarem no possível o porta-voz das suas aspirações, pelo que o Gil Vicente deve estar repleto na noite de 4 de Dezembro próximo.—(C.)

## A Exposição de Outono

A comissão administrativa da Câmara Municipal de Lisboa, a convite dos artistas que têm trabalhos na Exposição de Outono, na Sociedade de Belas Artes, visitou ontem a referida exposição.

dida que o tempo e os acontecimentos decorram.

Cada vez temos mais razão. E não admira que a tenhamos. De uma sociedade egoísta, onde predominam homens sem escrúpulos e onde o povo, aquele que não entra em negócios e se limita à função de ser roubado, é sempre a vítima inocente das grandes manobras capitalistas, outra coisa não haveria a esperar. Que os dirigentes do Banco de Portugal, que consubstancia a moral do Estado burguês, fossem pessoas honestas—isso é que seria para admirar.

Este escândalo é mais uma fístula aberta no grande corpo chaguento da sociedade em que vivemos, a megera que já agoniza e tanto custa a morrer.

O que diz o telegrafo sobre o julgamento

O processo Karel Marang é considerado o mais sensacional de todos os tempos. A imprensa divide-se em comentários sobre o acontecimento. Alguns asseveram que Karel Marang será posto em liberdade.

Durante a 3.ª audiência Marang continuou afirmando que desconhecia a falsificação tendo caído em algumas contradições e feito um ataque cerrado ao Banco Ultramarino.

No caso do resultado final se mostrar favorável ao rei será hoje mesmo posto em liberdade provisória até se preferir a setença, que deve demorar duas semanas.

A situação em que Portugal fica colocado na opinião pública holandesa, se Marang for absolvido, é inacreditável. Os Bancos holandeses já se recusam a trocar dinheiro português.

Segundo a agência Havas, o interrogatório de Marang prolongou-se por tal forma, que o discurso da acusação teve que ficar para hoje. Foram lidos os famosos contratos secretos entre o Banco de Portugal, a Província de Angola, o Banco Angola e Metrópole e Alves dos Reis.

Marang continua a fundar todos os seus gestos e toda a sua intervenção na confiança limitada que depositava nas transacções e nas altas personalidades em jogo, referindo-se à conferência que teve com o presidente Teixeira Gomes, a fim de solicitar a sua intervenção no caso, e no decurso da qual o presidente se mostrou bastante satisfeito com o interesse que era posto no resurgimento de Angola e, por consequência, de Portugal.

Marang acrescentou que, se soubesse com que espécie de pessoas estava tratando, não teria adiantado a Alves dos Reis 100.000 florins, que, mais ainda, se a casa Vaterlow, emitindo notas com a autorização do Banco de Portugal, nada tem que possa ser censurada, Marang sente-se na mesma posição, visto ter sido apenas um intermediário. Sobre a observação do presidente do tribunal, dizendo que no *dossier* existe o projecto dum empréstimo de 2 milhões à Itália, Marang responde que isso nada tem que ver com o caso pendente. A acusação deve ter lugar hoje.

O jornal holandês *Vaderland*, publica um artigo desagradável para os três directores do Banco de Portugal, dizendo que as suas respostas foram hesitantes, sendo precisas somente as do dr. Fernando Emídio da Silva, a quem chamam eloquente e de quem dizem que tem mau génio.

Impressionou profundamente o tribunal a declaração de Marang de que o presidente Teixeira Gomes prometera a sua influência para conseguir o exclusivo da emissão nas colónias para o Banco de Angola e Metrópole.

A acusação telegrafou para Lisboa pedindo informações a este respeito.

A audiência de hoje abriu às 13 horas, tendo-se iniciado os debates. Falou em primeiro lugar o procurador da Rainha, sr. Bauduin, que continua no uso da palavra à hora a que telegrafa.

O procurador da rainha, no seu discurso de acusação, pediu para Marang a pena de quatro anos de prisão.

## Notas & Comentários

«Coisas mais»

O democrático sr. Tavares Ferreira, acólito de António Maria da Silva, não nasceu para justificar os lugares a que a política o guiou. Isso mesmo o demonstrou, num pitoresco artigo de fundo do Rebate que desfechava logo no segundo período esta sentença cruel acerca dos grandes homens:

«Uns são no pelo tamanho, outros pela inteligência, pela cultura e coisas mais.» Os homens que são grandes pelo tamanho não são grandes homens são homens grandes. Toda a gente sabe isto, menos o andorinho do artigo.

Os homens que são grandes por «coisas mais» — é que nos deixam intrigados. Intrigados porque não sabemos que o sr. Tavares Ferreira achava e apreciava os homens grandes pelas «coisas mais».

Auténtico... O tribunal que está julgando os mixórdios tem condenado vários desses inimigos da espécie que se entretem a meter-nos as mãos nos bolsos e a arruinar-nos a saúde. Esperamos ver lá a Moagem. Esperamos, isto é, não esperamos tal. A Moagem não mixordeia o pão visto que não necessita de o falsificar. O pão da Moagem é autêntico — feito de mixórdia — autêntica.

"A BATALHA" No Funchal vende-se No Bureau de La Presse.

## MISTÉRIO! MISTÉRIO!

### Como o nosso "reporter" surpreendeu um diálogo que denuncia a existência de um original Manicómio próximo do Arco do Cego

—Fica ali naquele largo, talvez no prédio cor de rosa. E' na casa do sr. Lagos, aquele que teve uma especia de casa de saúde, no Campo Pequeno.

—Mas pode lá ser? Um Manicómio naquele prédio, que mais parece um presídio?... Não pode ser! Deve ser engano, tia Ambrosia!

Este diálogo foi surpreendido pelo nosso reporter na rua Pereira Carrilho, mesmo junto ao largo do Leão, ontem às primeiras horas da manhã, quando a cidade se espreguiçava do repouso nocturno. Os interlocutores eram duas mulheres do povo, chale felpeado, expressão vergastada pelo infortúnio. Uma já tinha galgado a quarentona primavera; a outra, fresca ainda, exalava da sua mocidade o perfume dos vinte anos.

Ambas falavam com desembarço. Numa distinguia-se uma ironia fria que cortava como navalha de barba. No entanto no diálogo de ambas havia um quê de mistério.

Num prédio que mais parece um presídio existir Manicómio!

Decididamente que, ou as duas mulheres estavam loucas, ou fuma estranha psicose nos tinha invadido.

Que o caso era grave, disso nos convencemos. Que o caso tinha que ser esclarecido e trasladado para as colunas de A Batalha foi logo o nosso pensamento. Mas como conseguir meter o bedelho naquela conversa sem correr o risco de passar por indiscreto, que em linguagem das vielas se chama «maricas»? Fosse como fosse. O passaro não podia safar-se. E foi assim que resolutamente avançamos.

—Talvez qualquer das senhoras me possa informar onde mora o sr. Lagos, que cura doidos—dissemos numa voz trêmula—na voz da Dúvida que procura romper a treva densa.

As duas mulheres entreolharam-se e durante alguns segundos apenas um bocejo respondeu ao pedido. Sem perdermos o ânimo ariscámos novamente:

—Disseram-me que ficava no largo do Leão e se as senhoras são daqui era um grande favor...

Tornaram-se esfingas aquelas duas criaturas. Nem uma frase de recusa, nem uma esperança sequer a iluminar o nosso desejo. Estivemos tentados a desistir. Lançámos, porém, mão do derradeiro recurso:

—Nesse caso, as senhoras não me podem informar?—retorquimos para pôr fim àquele ênicio.

Os bispos portugueses, antes de abrirem o seu Concílio Plenário, tiveram a gentileza de fazer publicar no *Diário de Notícias* e a toda a largura da sua primeira página, os respectivos avisos e programas, a fim de que todos nós, praticantes ou indiferentes, amigos ou inimigos, soubéssemos o que pensam e querem essas douras e venerandas colunas da una e infalível Igreja.

E porque assim também o compreendi, eis-me absorbo na leitura da mencionada folha, que atentamente percorri e meditei.

Dessa meditação, porém, um certo resabio de boca me ficou, que preciso tirar antes que desça à alma e a perturbe e inquie.

Porisso, se o Concílio o permite, eu ponho desde já uma primeira questão prévia, que resumirei nesta pergunta:

—Podem tomar parte nos trabalhos os membros do clero que hajam proferido ou escrito palavras contrárias à Escritura?

Apresento esta questão, porque no referido jornal se me depararam coisas absurdas e, por conseguinte, impróprias de quem prega a eternidade do Verbo. Tão absurdas e impróprias que resolvi intervir, a fim de evitar confusões e tumultos, que a daímesse, enlutariam não só a Santa Madre, mas o próprio Espírito Santo, que vai presidir, e que decerto já tomou assento, à hora em que rabisco estas, que oxalá cheguem a tempo de evitar a peçonha desses novos Arius.

A minha intervenção baseia-se em duas passagens que duas sumidades escreveram: a primeira do Nuncio de Sua Santidade e a segunda do Arcebispo Primaz.

Proclama o primeiro:—«Comparo Nosso Senhor a sua Igreja a um navio ou a um templo. Ora, o navio tem necessidade, de tempos a tempos, de ser reparado e posto em condições de navegar; do mesmo modo um templo, embora tenha uma constituição fixa, está sujeito à necessidade de reformar algumas das suas leis, segundo as exigências dos tempos que correm».

Confirma o segundo:—«Reúne-se agora (a Igreja portuguesa) em concílio plenário para, volvidos talvez mais de cinco séculos sobre o último nacional, regular as suas questões internas e examinar os vigamentos do seu edifício secular que, naturalmente, depois dos embates sofridos em tão largo espaço de tempo, carecerão de ser vistoriados e, possivelmente, aqui e acolá, ligeiramente retocados».

Vamos primeiro ao representante de Sua Santidade, e à sua infeliz comparação, que trouxe para justificar os remendos que vão pôr na lei de Deus.

Eu tremo, senhores bispos, pelo que vai passar-se, mormente depois de se ter aceitado, como boa, esta proposição dum membro tão categorizado da Universal Igreja. Porque aprovado este princípio, aprovados devem ser todos os que dele derivem.

Assim, quando algum bispo se erga para propor que ao navio se tirem os remos (como é antigo, deve ser puxado a sangue) que serão substituídos por máquinas a vapor ou outro engenho moderno, o concílio tem que aprovar.

E se algum dos seus membros, verificada a vetustez do mesmo, verificar também a sua incapacidade para sulcar os mares, devido ao muito uso e aos estragos do tempo, propor, porisso, que se arrume, desmanche ou se meta no fundo—o concílio tem que se conformar.

Pois se a Igreja é um navio, é o que há-de ela esperar senão o que esperam os navios?

A mais nova tornou a mirar a sua companheira como a procurar dela aquescentia para nos responder. E, talvez por estranho fenómeno, a nossa interlocutora abriu-se:

—Nós—falou no plural—não somos as pessoas melhor indicadas para o informar. Queríamos apenas que nos dissesse onde mora o sr. Lagos—animámos a nossa colutora.

—Pois sim. Mas é isso que nós ignoramos. Sabemos unicamente que mora aqui no largo do Leão um cavalheiro que tem em casa alguns loucos...

Não faltava tudo. Estávamos já em poder de fio da meada. Restava apenas desembarracá-la. E foi nesse desejo que lançámos mão da ironia para alegrar a conversa:

—Mas para que quere esse homem lá em casa os loucos? Será para derrotar o governo? Sairá dali algum exército com fins suspeitos?—inquirimos.

A mais nova teve um sorriso gaiato, deixando ver a sua alva dentadura. E depois respondeu:

—Parece que se trata de um original Manicómio que recebe pensionistas a tanto por mês...

—Um Manicómio neste sítio? E' exquísito!—exclamámos.

—E' o que dizem para aí. No entanto nós não sabemos.

—Mas há pouco a senhora disse que era ali naquele prédio...

A nossa entrevistada vacilou um pouco. E procurando ânimo:

—E' o que dizem para aí. Ainda não há muitas horas que me asseveraram que nesse triste Manicómio os loucos estão metidos numa espécie de celas como na Penitenciária!

Mais não disse aquela boa criatura que trouxe às nossas investigações valiosos elementos. E minutos depois a sua silhueta desaparecia no fundo da rua para jamais ser vista.

Na redacção, entre o folhear dos jornais, deparou-se-nos um anúncio que, sendo uma tragédia, era a melhor indicação para as investigações em que estamos empenhados. Reza assim:

LOUCOS Recebem-se, Temos atestados de curas feitas. Diz-se na rua do Arco do Cego, 17, 1.ª, dt.ª.

Terá alguma ligação este anúncio com o Manicómio que descobrimos no largo do Leão? Talvez! Como o leitor verificará amanhã.

## Arcebispos heréticos no Concílio Plenário

Há, porventura, algum navio eterno? Não têm todos eles desaparecido, no fundo dos mares, outros na areia, outros no lume, e todos na podridão?

Mas o ilustre legado pontifício foi ainda mais longe, porque comparou a Igreja a um reino! Que infeliz acrescento, mormente nesta época em que os reis e os reinos, com seus tronos e coroas, andam por toda a parte aos tranbólhões!

Basta lançar a vista sobre o mapa. Tantos que havia, tão poucos já que subsistem e esses mesmo em oscilações tão violentas, que ninguém dá por eles o sossego dum dia. Tão desacreditados e oscilantes que nem os americanos os querem, eles que compram tudo quanto cheira a velhice.

Assim, pois, não estranhem se outra proposta vier, que agregue, dissolva ou suprima esse reino.

Muitos o têm sido. Basta para isso, serem reinos.

Outras coisas tremendas disse o infeliz arcebispo de Hieracleia, hoje Nuncio Apostólico, mas ficarão para logo, se houver tempo.

Passemos ao Primaz.

Com que então é isso que se ensina nas igrejas de Braga? Como todos nós andávamos enganados!

Por que a totalidade dos cristãos portugueses e até os não cristãos, supunham que a Igreja era ainda *Una, Indivisível, Infalível e Eterna*.

Assim no-lo ensinou o Divino Mestre, confirmado pelos Apóstolos e Doutores, e porisso o criámos e afirmávamos.

Muitos, com efeito, continuam ainda militando à sombra da bandeira de Cristo, porque julgam ser verdadeiro ainda o Evangelho, onde continua a dizer-se:

«O céu e a terra passarão, as minhas palavras nunca.» (Math. 24-35; Marc. 13-31).

E se nem toda a gente a escarnece e lapida é por que se lembra das palavras de Lucas (16-17): «Que mais fácil passar o céu e a terra, do que cair um tábula da lei».

Cristo, no *Sermão da Montanha* (Math. 5-18), fôra ainda mais categórico: «Em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem nem um jota, nem um só til se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido».

Como vem, pois, dizer-nos o sr. Nuncio que é preciso reparar a barca do Senhor, modificar a Constituição Divina?

Tal blasfêmia equivale a desmentir a palavra de Deus.

O mesmo em relação ao Primaz. Onde encontrou S. Rev.ª letra ou espírito de lei que o autorisasse a proclamar a necessidade de vistoriar os vigamentos da Igreja, que acrescenta o herético prelado, «carecerão de ser aqui e acolá, ligeiramente retocados?»

—Fica ali naquele largo, talvez no prédio cor de rosa. E' na casa do sr. Lagos, aquele que teve uma especia de casa de saúde, no Campo Pequeno.

—Mas pode lá ser? Um Manicómio naquele prédio, que mais parece um presídio?... Não pode ser! Deve ser engano, tia Ambrosia!



não se contradiz nem arrepende nunca do que faz.

Porque dizia ele isso? Porque era cristão e como tal seguia a lei divina, a que ninguém conseguia jamais roubar um fil, embora isso custe a certos arcebispos.

Quando mais tarde me dei a cogitar a palavra de Deus, lá vi a força das razões que aduzia.

Porém, exclamava Samuel falando de Deus, triumphator in Israel non parcat et poenitentiam non flectitur: neque enim homo est ut agat poenitentiam. (I. Reis, 15-29).

São Paulo confirmou isto mesmo na sua segunda epístola a Timóteo:

Negare se ipsum non potest.

Ora esse pobre pregador das serranias sabia isto e tinha a coragem de o dizer.

E mais não era bispo nem primaz, e muito menos legado pontifício.

Em compensação tinha um magnífico breviário, que lia e relia de tal modo, que o deixou crivado de rasgoes e atulhado de rapé.

Mas também questão teológica que alguém erguesse na sua frente era logo desfeita, pela firmeza e rigidez da sua lógica.

O que não acontecia agora com os bispos, que só sabem embulhar e remendar...

Se amanhã tiver tempo voltarei ao Concílio e aos srs. arcebispos.

Coimbra, 25. Tomás da FONSECA

## OS QUE MORREM

Realiza-se amanhã uma manifestação funebre à memória do operário litógrafo Raúl de Carvalho.

O Sindicato dos Litógrafos e Anexos convoca a classe a incorporar-se na referida manifestação que sairá, às 15 horas, da Calçada de São João da Praça, 91, 2.º

ACABA DE SAIR:

## A EPOPEIA DO TRABALHO

— POR —

Ferreira de Castro, com desenhos de Roberto Nobre

Esplêndido livro, que é um verdadeiro hino ao Trabalho, com dezenas de gravuras. A venda nas livrarias, ao preço de 6\$00 e, à cobrança, de 7\$00.

Pedidos à Livraria Renascença, de J. Cardoso, editor, Rua dos Poais de São Bento, 27 e 29 e à Administração de A Batalha, calçada do Combro, 33-A, 2.º — Lisboa — Portugal.

## Ecos do desastre de Alhos Vedros

Hoje às 12 horas, que se realiza no Tribunal de Desastres no Trabalho, na rua da Boa Vista, 9, 1.º, a tentativa de conciliação entre os industriais Manuel Martins Pinto Júnior, Elias M. Gamaire e a Companhia de Seguros Lax, os primeiros, arrendatários daquela fábrica de cortiça que derruiu em Alhos Vedros em 9 de Setembro, tendo produzido ferimentos a 48 operários de ambos os sexos.

A esta tentativa de conciliação devem comparecer no dito tribunal os operários Agostinho Pinto, Joaquim Alves Peixoto, Garcia de Sousa, Maria Sehnorinha, Carlota Paulo Meló, Odete Santos Estrela, Virginia Luisa Heband, José David e José Martins.

## A transformação da Praça dos Restauradores

As obras de transformação da Praça dos Restauradores iniciam-se no dia 2 de Dezembro.

Todavia os bancos, as árvores e as grades de ferro que guardam as placas relvadas já foram fardados daquela Praça.

## História Universal del Proletariado

«Veinte siglos de opresión capitalista»

Esta publicação em língua espanhola que se encontra à venda na nossa administração, é o relato histórico, documental e detalhado das lutas originadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros alvares da civilização.

Cada fascículo de 48 páginas, 1833 pela 2.ª edição, registado, 1833.

Estão publicados os seguintes fascículos:

1.º — La era de la esclavitud;

2.º — La rebelión de Espartaco;

3.º — Abolición de la esclavitud;

4.º — Revolucion de Servidumbre;

5.º — La revolución de los servos;

6.º — La miseria de los agricultores;

7.º — Transición del Poder Feudal;

8.º — El comunismo cristiano;

9.º — Los miserables en la Edad Media;

10.º — La libertad histórica;

11.º — La agonía del absolutismo;

12.º — El trabajo motor universal;

13.º — El imperio de la guillotina;

14.º — Las ideas sociales y la revolución francesa;

15.º — Los primeros tiempos del salariado;

16.º — Hospitales, cárceles y asilos;

17.º — Las crueldades de la burguesia republicana;

18.º — Los héroes de la Comuna;

19.º — Horribles matanzas de Comunistas;

20.º — La República Española y la clase obrera;

21.º — La Primera Internacional;

22.º — El socialismo ante el Parlamento español;

23.º — El futuro obrerista profetizado por Castelar;

24.º — Pi y Margall confunde a los enemigos del socialismo;

25.º — Los precaristas del Proletariado moderno;

26.º — Crueldades burguesas;

27.º — Los mártires de Chicago;

28.º — Muerte heroica de cinco proletarios;

## O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fugoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1500.

Pedidos à administração de A Batalha.

Revolution Social e o Sindicalismo

Por Arkinkof. Preço 1500.

A cura das doenças pelas plantas, livro útil as boas casas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50.

Pedidos à administração de A Batalha.

A cura das doenças pelas plantas, livro útil as boas casas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50.

Pedidos à administração de A Batalha.

## O projectado arrendamento da Exploração do Porto de Lisboa

Reuniu em assembleia geral o pessoal da Administração Geral do Porto de Lisboa tendo largamente apreciado os propósitos, por parte dos poderes constituídos, de fazerem o arrendamento do porto de Lisboa a uma empresa particular. Depois duma exposição do secretário da Comissão de Melhoramentos e de terem usado da palavra dois delegados da Associação dos Empregados da Exploração do Porto de Lisboa, foi aprovada, por unanimidade, a seguinte moção:

«Considerando que os poderes constituídos trabalham activamente no sentido da abertura de um concurso público para a entrega da Exploração do Porto de Lisboa a uma empresa particular;

que tal projecto, a ter execução, irá atentar não só contra os superiores interesses do país como ainda com os do pessoal que esta associação representa e tem o dever de defender;

que nesta questão estão em jogo os interesses de todos os trabalhadores do porto de Lisboa (funcionários e assalariados), e por consequência todos devem participar da acção a desenvolver.

que, portanto, se impõe a realização de uma reunião magna de todos os trabalhadores do porto de Lisboa (funcionários e assalariados) a convite das duas associações de classe, onde está filiada esta pessoal, reunião que deve superiormente fixar as directivas da acção a desenvolver.

A assembleia geral da Associação do Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa resolve:

1.º Encarregar a Comissão de Melhoramentos a quem ratifica inteiramente a sua confiança, de no mais curto espaço de tempo, em conjunto com a Comissão de Melhoramentos da Associação dos Empregados da Exploração do Porto de Lisboa, convocar uma reunião magna de toda a classe, para o que deverá ser editado um manifesto.

2.º Autorizar a Direcção desta associação a dispenders as importâncias necessárias para a realização da campanha contra o arrendamento do porto de Lisboa e cujas despesas totais terão que fatalmente ser rateadas entre as duas associações.»

Coimbra, 25. Tomás da FONSECA

## Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA,

**IDEARIO**, que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capítulos:

Doctrina — Crítica Social — Educação — Liberdade — Tática — Evolução e Revolução — Violência — Libertad — Autoridad — Ensayos Filosóficos — Ideário — Ideas Iconoclastas — Moral — Temas sociológicos — Pedagogia — Via Española — Homens Representativos — Trabajos Polémicos — Lecturas — Fragmento inédito.

Preço 1\$500 — Pelo correio 1\$550

Pedidos à Administração de A BATALHA.

## Alcoolismo, embriaguês

I O alcoolismo é uma doença que, progressivamente, diminui a inteligência e a vontade, enfraquece e diminui a habilidade manual, mata, finalmente, o indivíduo vítima das lesões que lhe são especiais, ou das doenças graves para que o predispõe.

II Tornamo-nos lentamente alcoólicos, bebendo todos os dias uma quantidade relativamente pequena de aguardente ou de licor (um ou dois cálices). O envenenamento faz-se então pouco a pouco, subrepticamente, sem que se perceba.

III Tornamo-nos rapidamente alcoólicos bebendo frequentemente muita aguardente ou licores, ou grande quantidade de vinho (embriaguês).

IV A embriaguês é a intoxicação temporária pelo álcool. O bêbado deve ser considerado como um homem sem dignidade.

V O envenenamento pelo álcool é muito mais rápido quando se bebe em jejum, mesmo em fraca dose.

## Aos nossos correspondentes

A expansão dum jornal está sempre na razão directa da dedicação e do esforço despendido por todos os seus servidores.

Jornal operário, por e para trabalhadores feito, A batalha carrega de muitas e grandes dedicações que de toda a parte a informem do sentir dos oprimidos, cujos protestos, queixumes e aspirações ela tem a missão de interpretar, ao mesmo tempo que os oriente na maneira de conseguirem emancipar-se.

E porque o correspondente é sempre o elo que liga ao jornal a atenção das populações distantes, pedimos aos nossos correspondentes maior assiduidade no envio de informes, no que prestarão um bom serviço à causa e evitarão que, muito a nosso pesar, os eliminemos do caderno-registo dos nossos informadores.

A todos aqueles que se nos têm oferecido para correspondentes nas localidades onde ainda os não temos, solicitamos que nos enviem urgentemente duas fotografias, uma para o cartão de identidade que lhes será distribuído, e a outra para o nosso registro.

## Purgações e Prostatites

Curam-se radicalmente na Farm. Ultramarina, R. de São Paulo, 101. Purgações, 4 dias. Prostatites, 21 dias. Antigas ou recentes, curam-se sempre.

## Hemorroidal

Curam-se evitando operação, tanto interno como externo, em 5 dias, na Farmácia Ultramarina, rua de São Paulo, 101. Receita completa. 30\$00

## Luta de classes

### O movimento grevista do pessoal da Litografia Nacional do Porto

No sua reunião de 26 do corrente a Comissão Administrativa e de Propaganda e Educação do Sindicato dos Operários Litógrafos e Anexos de Lisboa, apreciou mais uma vez o estado em que se encontra o conflito existente entre o pessoal da litografia Nacional do Porto e os seus patrões, apreciando ao mesmo tempo a correspondência dimanada do Sindicato dos litógrafos do Porto sobre o estado da greve e bem assim a forma covarde e traiçoeira do *sabujo* da arte litográfica Eduardo Delié está procedendo, traíndo assim uma causa justa e humana, e dum alto valor para toda a classe litográfica do país. A Comissão Administrativa, pôe perante os olhos de todos os litógrafos o carácter traidor — o que já não é a primeira vez — deste bandalhe da classe litográfica, a fim de no mais curto prazo de tempo, ou seja, quando volte a Lisboa receba o prémio da sua traição: o que é ninguém consentir que trabalhe tão reles personagem na companhia de conscientes operários. Os traidores e *sabujos* devem ir para o pé dos da sua igualha.

A classe litográfica que muito preza a sua dignidade, jamais deve consentir no seu seio indivíduos que a sua consciência é comprada a preço de qualquer quantia. Foi o que fez o crápula do Eduardo Delié.

Para os corpos gerentes deste sindicato, o procedimento deste *cavalheiro* já não os surpreende, pois já quando da greve das artes gráficas de 1919, ele como delegado que era da classe, era o agente secreto dos industriais de litografia, informando-os de tudo quanto era passado no seio da classe, assim como propriamente dentro da Organização operária. Mais tarde, quando da greve da litografia Mata, foi ele o traidor dos seus camaradas traidores e ao mesmo tempo com um cinismo que é atributo da sua personalidade *ilustre*, dizia aos seus camaradas de trabalho que os não podia acompanhar na greve por ter uma conta na sociedade da casa e por consequência tinha interesses ligados, quando era falso. Outras e outras veladas foram feitas à classe litográfica, que mais tarde quis escalpelizar-nos, para inteiro conhecimento dos camaradas do Norte e de toda a classe litográfica em geral. E no que respecta a seriedade para com os industriais que tem servido, alguma coisa devemos contar muito em breve. Porisso não julgue o sr. Soisa que tem lá uma alta personalidade da classe litográfica de Lisboa.

Mais tarde o saberá. Espere que o Sindicato dos litógrafos de Lisboa vai falar, e depois poderá avaliar o quilate desse repente malandrin...

Aos camaradas do Porto continua a classe consciente dos litógrafos de Lisboa a dispensar toda a sua solidariedade, e envidará todos os seus esforços para os ajudar a vencer a sua e nossa justa causa.

A classe litográfica de Lisboa afirmamos com conhecimento de causa, que a greve dos camaradas do Porto continua com o mesmo entusiasmo do primeiro dia — aparte o *sabujo* da classe que lá está a trabalhar — e porisso devem repelir quaisquer propostas que lhe sejam feitas para aquela casa pelos *despachos* e *traições*.

Solidariedade! Solidariedade! Eis o que é preciso prestar aqueles que lutam por uma causa justa, e que também nos pertence.

### A crise de trabalho em Cascais

CASCAIS, 26. — A crise de trabalho neste concelho está tomando graves proporções. Há muitos anos que não há memória de haverem tão poucos trabalhos principalmente na construção civil. Muitos operários, para matarem a fome e aos seus, sujeitam-se a outros mistérios. Alguns andam pelos pinhais apanhando *tocos* de pinheiros e carqueja para auferirem uns magros cobres.

Se juntarmos a isto o encarecimento de muitos géneros, aqui temos um quadro verdadeiramente terrível sem que vejamos meio de se melhorar esta situação.

### A última fase de uma luta memorável

Prorrogou-se mais uma vez o estado de circunstâncias excepcionais

LONDRES, 26. — A Câmara dos Comuns ocupou-se hoje da prorrogação do estado de circunstâncias excepcionais. Sir William Joynson, secretário de estado para o interior, recordou que o pedido é feito pela oitava vez, mas que espera o seja também pela última, visto que meio milhão de mineiros se encontram já trabalhando, do milhão que se envolveram na disputa. Se dentro de poucos dias cessarem as condições que motivam as medidas excepcionais necessárias à manutenção da ordem, o governo não pedirá à câmara a sua renovação. O ministro comunicou ter chamado a si os poderes de proibição de comícios e de cortejos, até agora nas mãos dos «constables» distritais. Todas as proibições serão, portanto, feitas sob sua inteira responsabilidade. — L.

Estão efectuando-se acordos parciais

LONDRES, 26. — A conferência dos delegados mineiros reuniu-se hoje nesta cidade para rever os acordos distritais, sendo comunicados os passos dados nas negociações em vários campos mineiros. As negociações estão praticamente concluídas na Escócia, em Northumberland e Cumberland, não tendo, porém, sido apresentados os acordos completos, não sendo, por consequência, tomada deliberação alguma. Foi igualmente comunicado que em vários distritos os patrões se recusaram a negociar com os representantes oficiais da Federação dos Mineiros; e que nalguns casos foram estabelecidos acordos individuais. A conferência aprovou uma moção chamando a atenção do governo para a atitude dos patrões. — L.

### Os que regressam

LONDRES, 26. — O número de mineiros que hoje se apresentaram ao trabalho aumentou de 13.563, preferindo um total de 441.571. — L.

## TEATRO VARIEDADES

PARQUE MINER — Telef. 11.4197

AMANHÃ — AMANHÃ

Inauguração dos espetáculos em duas sessões às 11 e 10 1/2 pela companhia

MARIA NAPOS-MENONÇA DE CARVALHO, com a comédia em 3 actos

ERA UMA VEZ UMA MENINA

Protagonista a gentil actriz MARIA HELENA

PREÇOS POPULARES

Não há locação

## Solidariedade

Em favor de Joaquim Pais Junior

No Salão de Festas do Sindicato Unico Metalurgico de Lisboa, rua da Esperança, 122, 1.º, realiza-se hoje, com início às 21 horas, uma grandiosa festa de solidariedade em favor do operário metalurgico Joaquim Pais Junior, que por um delicto social foi condenado na multa de 400\$00 que terá que pagar ou cumprir um ano de prisão.

O programa dessa festa é o seguinte:

1.ª parte: canção nacional pelos cultores Raúl Paiva, Manuel Valente e Diamantino Valente, sendo os acompanhamentos a guitarra feitos por António Candido e seu violão Jaime da Vila.

2.ª parte: exhibição de uma cegada alusiva às deportações.

3.ª parte: Um acto de variedades.

Pró-Casimiro Firmão

Casimiro Firmão continua doente e internado no hospital do Rêgo. A perigosa enfermidade que há dois anos o persegue parece já não querer deixá-lo.

A sua situação, mercê dessa circunstância, torna-se dia a dia mais grave. As poucas economias que lhe restavam desapareceram logo ao fim dos primeiros meses de doença.

Hoje esse valioso militante juvenil, um dos mais probos e que à organização das Juventudes Sindicalistas prestou relevantes serviços, luta com grandes dificuldades, com dificuldades que tornam mais sombria a sua triste existência.

A comissão de amigos deste enfermo, promotora da quete semanal em seu favor, prossegue na sua missão. Mas para ela ser coroada de êxito precisa que a auxilium, precisa que acompanhem o seu esforço. Sem esse auxilio ela nada conseguirá e a tortura de Casimiro Firmão aumentará.

Por isso essa comissão confia que hoje, sábado, todos os camaradas se dirijam à sede do Sindicato Unico Metalurgico, travessa da Agua de Flor, 16, 1.º, onde se encontram as listas de contribuição para Casimiro Firmão.

Seção Profissional dos Carpinteiros Cíveis

Comemorando o 40.º aniversário da Seção dos Carpinteiros realiza-se uma sessão de propaganda associativa em que tomam parte delegados da Construção Civil, C. S. T., C. G. T. e outros organismos. Para o mesmo efeito esta Seção faz distribuir um manifesto convidando o operariado em geral a assistir à dita sessão que tem lugar, na próxima segunda-feira, na sua sede, Calçada do Combro, 33, A, 2.º

Hoje, pelas 21,30 horas, no Salão de Festas do Sindicato da Construção Civil, realiza-se uma grande festa de solidariedade a favor da companheira de José Francisco de Almeida que se encontra gravemente enferma.

Sobe à scena o emocionante drama em 4 actos «Silvio, o cigano», a cargo do Grupo Dramático Solidariedade Operária.

## TEATRO AVENIDA

Telef. 11.335

O teatro mais popular de Lisboa

SÁBADO, às 21,30 horas

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

Espetáculo sem rival em Lisboa e o unico teatro que expoz com êxito e graça, o género da comédia musical.

O monumental «vaudeville»

O Dr. da Mula Ruça

Asilo de São João

Realiza-se amanhã no Asilo de São João, pelas 14 horas, uma sessão solene de homenagem à memória do benfeitor deste asilo António Conceição Barreto, procedendo-se nessa altura à distribuição de prémios às educandas mais aplicadas e à inauguração da exposição de trabalhos executados pelas alunas das aulas de lavóres.

## Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em fascículo, o decreto 336, de 7 de Maio de 1910 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 30 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preceito a seguir:

Aos sindicatos que desejarem a que se estabeleça um horário de trabalho de 8 1/2 horas por dia e 48 horas por semana, a administração de A Batalha

Figueira da Foz

A Batalha vende-se nesta localidade na arboresia de Figueira da Foz, na rua da República, 132.

## Prejuizos acerca do alcool

Ao contrário do que julga a maior parte das pessoas, o alcool não alimenta nem fortifica. O alcool não contém nenhuma das substâncias nutritivas que existem na carne e nos vegetais.

O alcool não é aperitivo nem digestivo. Em vez de provocar a secreção dos líquidos encarregados de digerirem os alimentos, destrói, quando não é aliado em agua, os princípios activos desses líquidos.

O alcool é excitante, tomado em pequena dose e temporariamente. O calor provocado pela absorção desaparece rapidamente e é substituído por um refratamento do corpo.

## LA NOVELA SOCIAL

LA LOCA VIDA

É o título do n.º 10 da interessante coleção de noveias que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de 300. Pelo correio 350.

## TEATRO SALÃO FOZ

Matinée às 3 h. — Soirée às 8,45 h.

Hoje — Brilhante programa de variedades — Hoje em que tomam parte

Emília Domingo

eminente estrela do «couplet»

FABIOLA

extraordinária estrela do «baile»

Concerto pela FOZ MELODY BAND

No «écram» — NOITE DE NATAL — 6 partes por Elvino Hammerstein, um «film» cómico e outro natural

Preços populares

## Notas várias da Lisboa triste

Exame funesto

Depois de operado no Banco do Hospital de S. José, pelos dres. José Paredes, Henrique Ruas e Bastos Gonçalves, deu entrada na Sala de Observações, José Cristovam, de 25 anos, natural e residente em Corga, freguesia de Alvaro, no concelho de Oleiros e que ali, quando um seu irmão examinava uma arma caçadeira, esta disparou indo a carga atingir o José no braço direito.

Morje súbita

Num auto da Cruz Vermelha foi transportado ao Hospital de S. José, em cujo Banco faleceu momentos depois de ali ter dado entrada, Palmira Augusta da Silva, que há pouco chegara de Loanda e se encontrava hospedada na rua dos Fanqueiros, 159-2.º, onde adoeceu. O cadáver foi removido para a Casa Mortuária do mesmo hospital.

Três autopsias

No Instituto de Medicina-Legal realizaram-se ontem as seguintes autopsias: no cadáver de António Cândido, de 31 anos, natural e residente no Ramalhal e que ali, como noticiamos, foi no dia 22 último, agredido à paulada; no de Joaquina Felícia, que foi, há tempo, agredida a tiro, pelo marido, na Parede; no de Joaquina Paulo que foi, há dias, colhido



MARCO POSTAL

Angra do Heroísmo — Vanguarda. — Recebemos cheque de 12500. Assinatura paga até ao fim do corrente ano.

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	9500	
Madrid cheque	297,5	
Paris, cheque	571	
Suiza, cheque	587	
Bruxelas cheque	2874	
New-York, cheque	1960	
Amsterdã, cheque	7584	
Itália, cheque	383,5	
Brasil, cheque	2845	
Praga, cheque	588,5	
Suécia, cheque	5824	
Austria, cheque	2377	
Berlim, cheque	4966	

TEATROS

Nacional. — A's 21,15. — O Parafuso. — São Luís. — A's 21. — O Príncipe Orloff. — Ginásio. — A's 21,30. — A Petista do Gato. — Politeama. — A's 21. — O Centenário. — Apollo. — A's 20,30 e 22,30. — A Princesa Manequim. — Eden. — A's 20,45 e 22,45. — Cabaz de Morangos. — Variedades. — A's 20,30 e 22,30. — Era uma vez uma menina. — Coliseu. — A's 21. — Companhia de Circo. — Salão Foz. — A's 15 e às 20,30. — Variedades. — Avenida Parque. — Diversões.

CINEMAS

Tivoli. — Avenida da Liberdade. — Olimpia. — «Matinees» e «soirées». — Salão Central. — Praça dos Restauradores. — Chiado Terminus. — Rua António Maria Cardoso. — Cinema Condes. — Avenida da Liberdade. — Pathe Cinema. — Rua Francisco Sanches. — Salão Ideal. — Rua do Loreto. — Eden Cinema. — Rua do Alentejo (Alcântara). — Cine Paris. — Rua Ferreira Borges. — Alhambra. — Parque Mayer. (Variedades). — Salão Lisboa. — (Mouraria). — Cine Esperança. — (Rua da Esperança). — Domingos, terças, quintas e sábados, às 20,30, animatógrafo. — Salão da Promotora. — A's 20 horas.

A VENDA A 10.ª SÉRIE DE OS MISTÉRIOS DO POVO Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa. Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00. (A obra mais barata que na gnera se publica)

Lotaria do Natal

Em 23 de Dezembro de 1926 Prémios maiores... 4.000.000\$00 1.200.000\$00 Bilhetes a 1.000\$00 e quadragésimos a 25\$00, cauteias a 6\$00. Pelo correio mais \$80.

Campião & C.

116, RUA DO AMPARO, 116 LISBOA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Exploração Propostas para a exploração dos bufetes das estações de Aveiro, Torre das Vargens e Elvas

Esta Companhia aceita propostas em carta fechada, para a concessão e exploração dos bufetes, acima indicados, durante o ano de 1927, devendo as mesmas ser endereçadas à Direcção Geral, na estação de Santa Apolónia, até às 13 horas, do dia 2 de Dezembro, com a designação exterior de: Proposta para a exploração do bufete da estação de...

As condições da exploração em que são cedidos os referidos bufetes encontram-se patentes nas respectivas estações e em Santa Apolónia, na Divisão da Exploração.

Lisboa, 16 de Novembro de 1926. — Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Chefe da Exploração, — Lima Henriques.

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS A INDEPENDENTE

SEDE — Rua dos Lagares, 26, 1.º D. — LISBOA

Mesa da Assembleia Geral

1.ª CONVOCAÇÃO

Convido os srs. associados a reunirem no próximo dia 2 de Dezembro, pelas 20 h20 horas, para elegerem os corpos gerentes que hão de funcionar em 1927.

Lisboa, 26 de Novembro de 1926.

O presidente da Mesa Joaquim da Rocha Ribeiro

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS MONTE-PIO ALIANÇA

SEDE — R. da Cruz dos Poais, n.º 33 — LISBOA

AVISO

Nos termos do § 1.º do Art.º 31.º e parágrafos 2.º, 3.º, e 4.º do Art.º 30 dos nossos Estatutos, convoco a Assembleia Geral a reunir pelas 20 h20 horas do dia 30 do corrente mês de Novembro na sede social.

ORDEM DA NOITE

Eleição dos Corpos Gerentes para o exercício de 1927.

Se no dia da primeira convocação não puder a Assembleia realizar-se por falta de número legal de sócios, fica desde já a mesma convocada para o dia 9 de Dezembro à mesma hora, no mesmo local e com a mesma Ordem de Trabalhos.

Lisboa, Secretaria da Mesa da Assembleia Geral em 24 de Novembro de 1926.

O presidente da Mesa (a) Justino Manuel da Silva Côrvo

CONSELHO TECNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório: Calçada do Combro, 38-R. 2.º

FABRICA de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

Grande Lotaria do Natal a 23 de Dezembro

Prémio maior... 4.000.000\$00 imediato... 1.200.000\$00

Unica lotaria que rivalisa com a lotaria de Espanha

Venda bilhetes a mil escudos, metos a 500 Para a provincia aqres do porto do correio

CAMBIO — Compra e vende aos melhores preços do mercado notas, moedas nacionais e estrangeiras e coupons

Depósitos a D. E. Bouteira & Silos Suc: Manuel Flores da Silva Nunes

84 — RUA DA ASSUNÇÃO — 86 Próximo à Rua de ouro

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a: FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

Leiam o Suplemento de A BATALHA

NINGUEM!! NINGUEM!! deve comprar casacos para senhoras e crianças em peluches de lã, peluches de seda e de outros tecidos de lã modernos e sobretudos para homens sem primeiro ver na CASA MARIPOSA RUA DOS FANQUEIROS, 87 a 91

O AUTOMÓVEL SÓ ERA ACESSÍVEL AOS RICOS A Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs PROLETARIZOU-O Porisso, as classes trabalhadoras têm o dever de preferir o taxis "Citroën" (palhinha amarela) a qualquer outro

Telefones: Norte 5521 e 5528, Escritório e Garage: Rua Almirante Barroso 21

MALETAS DE CABEDAL em todas as qualidades e teitios, vendem-se a preços de fabricante — EM — A ORIGINAL RUA DA PALMA, 266-A

SECCAO DE LIVRARIA DE "A BATALHA" PUBLICAÇÕES SOCIOLÓGICAS

Organização Social Sindicalista	3300
Antonelli. — A Rússia bolchevista.	2500
Cura Merlier. — A razão dum padre	5000
Dufour. — O sindicalismo e a próxima revolução (2 volumes).	8000
Emilio Bossi. — Cristo nunca existiu.	6000
Geo. Williams. — Relatório dos delegados dos I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscou.	1500
Gustavo Le Bon	
As primeiras consequências da guerra.	8000
Ensaios psicológicos da guerra europeia.	8000
Leis psicológicas da evolução dos povos (enc.).	6000
Guyau. — Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção.	5000
Educação e Hereditariedade.	4000
Hamon	
A conferência da paz e a sua obra	5000
As lições da guerra mundial.	8000
O movimento operário da Grã-Bretanha.	5000
Psicologia do socialista-anarquista	5000
A crise do Socialismo	5000
A psicologia do militar profissional	5000
Henrique Leone. — O Sindicalismo.	4000
Heliodoro Salgado	
O culto da inocência.	10000
Jean Grave	
A sociedade futura.	5000
O indivíduo e a sociedade.	4500
Joseph J. Ettor. — Unionismo industrial.	5000
Julio Gussada. — A lei dos salários.	5000
Justus Ehart. — Os I. W. W. na teoria e na prática.	3000
Krapetkin	
Anarquia, sua filosofia e seu ideal	1500
A Grande Revolução (2 vol.).	10000
A moral anarquista.	5000
Os bastiões da Guerra.	3000
O Estado e o seu papel histórico	1500

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, cirurgia e pulmões — Dr. Armando Narciso — A's 5 horas.	
Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 horas.	
Idioma, vias urinárias — Dr. Miguel Almeida — 10 horas.	
Peite e sífilis — Dr. Correia Figueiredo — 11 e às 5 horas.	
Doenças nervosas, electrolitica — Dr. R. Loff — 2 horas.	
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Mattos — 2 horas.	
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira — 12 horas.	
Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 3 horas.	
Doenças das crianças — Dr. Emilio Paiva — 2 horas.	
Doenças das crianças — Dr. Filipe Manso — 12 horas.	
Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 3 horas.	
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 horas.	
Cenário e rádio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.	
Razo X — Dr. Azeite Salazar — 4 horas.	
Análises — Dr. Gabriela Beato — 4 horas.	

Livraria de A BATALHA

OBRAS DE LITERATURA, CIÊNCIA E ENSINO	Jorge Teixeira. — Catunus de Luva Branca. — A Escamalia (peças de teatro)
Abel Botelho. — Amanhã.	16000
Alexandre Hercolano	
Lendas e Narrativas (2 volumes).	18000
Cartas (2 volumes).	18000
História da origem e estabelecimento da inquisição em Portugal (3 vols.).	27500
Adolfo Lima	
Contrato do Trabalho.	10500
Educação e ensino.	5800
O ensino da história.	1350
Aquillino Ribeiro	
Anatole France.	3800
Estrada de São Tiago.	10500
Jardim das Tormentas.	10500
Via Sinuosa.	10500
As Filhas da Babilónia.	10500
Terras do Demo.	10500
Augusto Machado. — Impossível redenção (novela).	25
Augusto de Sousa. — Fólias perdidas (Fados).	10500
Bento Faria. — Missa nova (teatro em verso).	2500
Binet-Sanglé. — A loucura de Jesus.	4500
Buckner. — O homem segundo a ciência.	12500
Fôrça e Matéria.	12500
Charles Darwin. — Origem das espécies.	14500
Campos Lima	
O Estado e a evolução do Direito	12500
O Amor e a Vida.	5800
Cela dos Pobres.	2800
A Revolução em Portugal.	6800
Cristiano Lima. — A escola de Nun'Alvares (novela).	25
Duarte Lopes. — Frei Sanguê.	5800
Ega de Queiroz	
O crime do Padre Amaro.	18500
O primeiro Basílio.	15800
O Mandarim.	28500
Os Malas (2 vol.).	15800
A Religião.	12500
A Cidade e as Serras.	9800
Fradique Mendes.	9800
Casa Ramires.	15800
Prosas Bárbaras.	10800
Ecos de Paris.	9800
Cartas Familiares.	9800
Cartas de Inglaterra.	9800
Minas de Salomão.	9800
Notas Contemporâneas.	15800
Últimas páginas.	15800
Contos.	15800
Ernesto Haackel	
História da Criação.	20800
Origem do Homem.	5800
Os enigmas do Universo.	14800
Monismo.	4800
Religião e evolução.	6800
As maravilhas da vida.	14800
Faguet. — Iniciação filosófica.	5800
Iniciação literária.	10800
Faria de Vasconcelos	
Problemas escolares.	5800
Por terras de além mar.	5800
Ferreira de Castro	
Sangue Negro.	2850
Sentidos de Lirismo e de Amor.	8800
A Peregrinação do Mundo Novo.	6800
F. Castro e E. Frias. — A Boca da Escuridão.	8800
Flamarion	
Iniciação astronómica.	5800
Contos de luar.	5800
Como acabará o mundo?	7800
Os habitantes dos outros mundos.	4800
Felix de Dantes. — As influências ancestrais.	10800
Aticismo.	6800
Fialho de Almeida	
Lisboa Galante.	10800
Estâncias de Arte e Saúde.	9800
Figuras de destaque.	9800
Actores e Autores.	9800
Contos.	9800
A Esquiva.	9800
Avés Migradoras.	9800
Barbear. — Pontear.	9800
Cidade do Vício.	9800
Passinadas.	10800
País das Uvas.	9800
Saibam quantos.	9800
Vida errante.	9800
Vida íronica.	9800
Guerra Junqueira. — A morte de D. João	10800
Musa em férias.	9800
Os Simples.	7800
A velhice do Padre Eterno (Eucaderação de luxo).	14800
Brochado.	10800
Gerki. — Os Degenerados.	4800
Os Vagabundos.	4800
Na Prisão.	2850
Ibsen. — Espectros.	4800
Casa de bonecas.	5800
Jacquinet. — História Universal, 2 v.	10800
Jaime Cortezão. — Adão e Eva (teatro).	5800
José Benedit. — A ciência redentora (novela).	25
Jesus Peloto. — O mestre geral (novela).	25

OS MISTÉRIOS DO POVO 27-11-1926

—Amor. Eu desejava que o colega fosse testemunha duma felicidade que em parte lhe é devida.

—Também tenho pena disso, colega, respondeu Billaud-Varenne. Mas agora depende de si dar-me uma compensação que muito lhe agradecerei. Confie-me essa carta, que eu posso mandar ainda esta noite ao Templo, ao nosso bom amigo.

—Ah! senhor! exclamou Carlota, comovida e corando, que bondade a sua! Obrigada, pela sua amabilidade.

—Aqui tem a carta, meu caro colega. Agradeço-lhe tanto como Carlota a sua bondade.

E Desmarais murmurava à parte: «Billaud-Varenne é incapaz de abrir uma carta destinada a João Lebrun; e como esta noite lhe não fala, não há que temer nenhuma indiscrição da parte de João, e eu tenho todo o interesse em que ele saiba quanto antes da condição que impoñho para este casamento.»

—Adeus, minha senhora; adeus, menina! disse Billaud-Varenne cumprimentando as duas mulheres. Levo ao menos a certeza de que esta noite, começada com tristes auspícios, termina com uma alegria de família.

A sr.ª Desmarais, alquebrada pelos receios que lhe inspira a sorte do irmão, cumprimenta o convencional e diz tristemente:

—Obrigada, senhor, pela sua bondade.

—Até amanhã, caro colega, disse o advogado, acompanhando Billaud-Varenne até à porta do salão. Se, como espero, João Lebrun casar com minha filha, não lhe parece que seria bom mencionar o facto no jornal do nosso amigo Marat?

—Prometo-lhe, colega, falar nisso a Marat.

E Billaud-Varenne murmurou consigo: «Ainda uma afecção, para ganhar popularidade. Faz-me desconfiar!»

—Podem retirar-se, cidadãos! disse o advogado aos dois agentes do comissário da secção. Saúde e fraternidade.

E depois, dirigindo-se a Billaud-Varenne: —Até amanhã, colega.

—Até amanhã! replicou Billaud-Varenne. Vou já ao Templo; e, antes dumha hora, João Lebrun terá recebido a sua carta.

E o convencional retirou-se dizendo consigo: «Definitivamente, creio que Marat tem razão em desconfiar d'este Desmarais. Deve ser um hipócrita... Cuidado com ele!»

Enquanto estes factos se passavam em casa do advogado Desmarais, um conciliábulo realista estava reunido na rua de São Roque, no quarto andar duma casa construída ao fundo dum pátio; um ex-guarda da paróquia, dedicado ao abade Morlet, e generosamente pago do cofre do partido dos padres e dos aristocratas, recebia os conspiradores no seu aposento que constava de dois quartos apenas. Uma porta secreta dava comunicação dum destes quartos para o recinto onde os realistas tratavam dos seus planos de conspiração. Neste recinto havia um alçapão que conduzia a um esconderijo podendo conter quatro camas e recebendo por um respiradouro suficiente luz e ar; tudo isto estava tão bem preparado que, se se efectuasse alguma visita domiciliar em casa do ex-guarda, este, prevenido pelo guarda-portão, que era também de confiança, advertia os conspiradores que iam logo pela porta secreta para o esconderijo, o qual era tanto mais seguro que, ainda que se descobrisse a porta secreta, ficar-se-ia supondo que os fugitivos se tinham evadido pela escada da casa vizinha. Havia em Paris muitos destes lugares de refúgio para padres refractários, para ex-nobres e para suspeitos que conspiravam contra a República.

Nesta noite havia um dos tais conciliábulos realistas em casa do ex-guarda. O conde de Plouernel, seu irmão mais moço, bispo in partibus de Galipoli; o marquês de Santo Estevão, o trocista infatigável que, uns quatro anos antes, assistia à ceia dada pelo conde em honra da marquesa Aldini; o jesuíta Morlet;

tais eram os membros presentes ao conciliábulo, que estavam sentados em cadeiras da igreja, à roda dum fogão, vestidos à burguesa, e com os cabelos desem-poados. Só o marquês estava cuidadosamente penteado, vestindo casaca com botões de ouro, e com as meias de seda quasi escondidas pelos canos das botas de montar; as suas feições indicavam jovialidade e bom humor, tanto como se ele não tivesse neste momento a cabeça arriscada. O bispo de Galipoli, mais moço alguns anos do que o irmão, vestia à secular. Ambos eles, bem como o marquês, emigrados desde o principio, tinham ultimamente conseguido passar a fronteira e chegar até Paris, onde se conservavam ocultos, como muitos outros aristocratas vindos de países estrangeiros. O semblante do jesuíta Morlet é sempre sereno e sarcástico; ele usa japona e barrete vermelho.

Davam onze horas em São Roque.

O conde de Plouernel. — Onze horas... devíamos estar aqui todos às dez, e só quatro fomos pontuais!... E somos vintel... Tal desleixo é imperdoável, e grandes responsabilidades cabem aos ausentes.

O bispo. — Esse desleixo é tanto mais imperdoável, quanto ninguém ignora que é para amanhã o que queremos fazer, visto ser amanhã que o rei tem de ir a esse covil de sclerados chamado Convenção.

O conde de Plouernel. — Decerto que alguma dificuldade faz demorar os nossos amigos; fidalgos não podem ser suspeitos de cobardia!

O marquês. — Fidalgos?... E o trapalhão do Humberto?... Eu nem queria ao principio entrar nisto, com repugnância de me sentar ao lado desse burguês... Enfim, como ele tem o nome do santo padroeiro da canção (rindo) aceito o patife por causa do nome.

O conde de Plouernel. — Oh! marquês! Refreia a tua hilaridade, e falemos a sério. O tratado do Humberto é resoluto e goza de muita influência no batalhão das Filhas de São Tomás.

O marquês, (rindo sempre). — Ora!... um batalhão de raparigas sob a protecção de São Tomás, do

santo que só cria no que via. Sabes, conde, que eu não desgostaria de dar a esse regimento lições tendentes a uma evolução que nos poderia ser agradável.

O jesuíta Morlet, depois de reflectir. — Não vem mais ninguém, e estamos perdendo um tempo precioso: deliberemos. Se houver perigo o porteiro faz sinal, para que o meu afilhado, o pequeno Rodin, que está a espreita no segundo andar, suba a prevenir o guarda, e nós temos tempo de fugir ou de ir para o esconderijo, por aquela porta.

O marquês. — Esta espécie de armário de dois fundos, faz-me lembrar uma certa aventura amorosa de que eu fui herói, e que lhes vou contar.

O conde de Plouernel. — Ora vai-te para o diabo, e mais as tuas histórias, grande massador!

O bispo. — Porque voltaste para França, marquês? Responde categoricamente.

O marquês. — Ora essa!... Para salvar o meu rei, para o arrancar às mãos dos filisteus.

O bispo. — É assim que o queres salvar, interrompendo as nossas discussões com as tuas tolices?

O marquês. — Não se estava agora deliberando coisa nenhuma; estamos aqui todos a dizer banalidades...

O jesuíta Morlet. — Este rapaz tem razão. Será um nunca acabar, se isto não entra em ordem. Eu tomo a presidência e abro a sessão.

O bispo. — Preside, meu reverendo? E com que direito?

Morlet. — Com o direito que tem um homem sensato sobre malucos como o marquês; com o direito que me dá a minha idade, porque eu sou aqui o mais velho de todos.

O conde de Plouernel. — Pois sim, presida.

O bispo. — Se se trata apenas de presidir como decano, consinto.

O marquês. — E eu também... (Ri).

O conde de Plouernel. — Irra, marquês, que tu és capaz de fazer danar um santol...

Morlet. — Calem-se todos. Eu vou expor a questão em duas palavras. A'manhã, Luis XVI será conduzido



| Esta conferência será acompanhada d  
| projecções luminosas.